



AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Demonstrações Financeiras do Exercício 2014

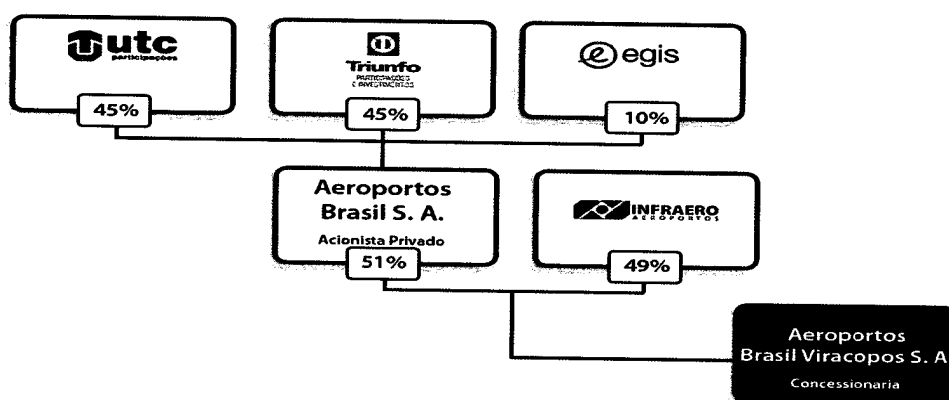
Diretoria Administrativa e Financeira

Senhores Acionistas,

A Administração da Aeroportos Brasil Viracopos S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. Toda a documentação relativa às Demonstrações Financeiras apresentadas está à disposição dos senhores acionistas.

1) Apresentação

A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. (VIRACOPOS ou Concessionária), empresa formada pela associação da Aeroportos Brasil S.A. (composta de três grupos privados: TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A., UTC Participações S.A. e Egis Airport Operation) e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária S.A. – INFRAERO, firmou com a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, em 14 de junho de 2012, Contrato de Concessão do Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas (Aeroporto). Apresentamos abaixo a estrutura acionária da Concessionária.



O referido contrato, que tem por objeto a concessão dos serviços públicos para ampliação, manutenção e exploração da infraestrutura aeroportuária do Aeroporto pelo período de 30 anos, estabelece direitos e deveres das partes.

O Contrato de Concessão definiu as fases de implementação da Concessão, que são:

- Fase I-A: fase de transferência das operações do Aeroporto, da INFRAERO para a Concessionária, composta por 3 Estágios:
 - Estágio 1: 11/jul/2012 a 12/ago/2012: a Concessionária preparou e apresentou à ANAC o Projeto Básico da construção do novo terminal de passageiros e o seu Plano de Transferência Operacional – PTO;



- Estágio 2: 13/ago/2012 a 13/nov/2012: Durante este estágio, coube à INFRAERO continuar a administrar o Aeroporto, sendo assistida pela Concessionária. A guarda dos bens integrantes do Aeroporto bem como as despesas e receitas permaneceram sob a responsabilidade da INFRAERO. Durante essa fase, a Concessionária concluiu mais de 60 projetos de melhorias e se preparou para assumir a gestão do Aeroporto;
 - Estágio 3: 14/nov/2012 a 14/fev/2013: Neste estágio, a Concessionária assumiu a operação do Aeroporto, sendo assistida pela INFRAERO. Desde 14/nov/2012, todas as despesas e receitas incidentes sobre as atividades do Aeroporto são de responsabilidade da Concessionária e, desde 14/fev/2013, deixou de haver a assistência da INFRAERO;
 - Fase I-B: fase da primeira ampliação do Aeroporto pela Concessionária para adequação da infraestrutura e melhoria do nível dos serviços;
 - Fase I-C: demais fases de ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto, para manutenção do nível de serviço estabelecido no Programa de Exploração Aeroportuária - PEA; e
- Fase II: demais fases de ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto, para atendimento aos Parâmetros Mínimos de Dimensionamento previstos no PEA.

A Fase I-B, por sua vez, iniciada em 11/jul/2012 e com duração de 22 meses, foi marcada pelo começo das obras de ampliação do Aeroporto e adequação da infraestrutura para recomposição total do nível de serviço estabelecido no PEA.

As atividades executadas por VIRACOPOS em 2014 abrangeram a Fase I-B, como será visto ao longo deste relatório, e tiveram como destaque o início das operações do Novo Terminal de Passageiros – NTPS (T1), notadamente no atendimento à demanda da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014 e na abertura de novos voos internacionais.

2) Desempenho operacional

Em 2014, o Aeroporto de Viracopos processou 9.846 mil passageiros, sendo 99,0% de embarques e desembarques de passageiros domésticos, registrando aumento de 5,9% em relação a 2013. Em consequência, VIRACOPOS passou a ser o sétimo maior aeroporto do País em número de passageiros.

Principais indicadores operacionais	2014	2013	Var. %
Passageiros (mil)	9.846	9.295	5,9
Domésticos (Inclui Conexões)	9.743	9.247	5,4
Internacionais	103	48	114,6
Movimento de aeronaves	131.531	127.252	3,4
Carga (ton)	223.281	241.287	-7,5
Importação	155.739	163.017	-4,5
Exportação	61.469	71.528	-14,1
Doméstica e Courier	6.072	6.742	-9,9

Destaca-se o incremento de 114,6% observado no processamento de passageiros de voos internacionais. De fato, com o início de operação do NTPS, VIRACOPOS contou, em dezembro/14, com 38 frequências semanais de voos internacionais, contra apenas 3 em 2013. Atualmente, o Aeroporto de Viracopos processa passageiros da TAP, AZUL, AMERICAN AIRLINES, COPA e GOL para os destinos internacionais: Lisboa, Miami, Fort Lauderdale, Orlando, Nova Iorque e Cidade do Panamá.

VIRACOPOS registrou 131.531 movimentos de pousos e decolagens de aeronaves (Aircraft Total Movement – ATM) em 2014, 3,4% acima do verificado em 2013. Em 19 de dezembro de 2014, VIRACOPOS atingiu seu recorde de movimentação de aeronaves, com 446 operações.

O Terminal de Cargas de VIRACOPOS processou 223.281 toneladas de carga, sendo 155.739 toneladas de importação, 61.469 toneladas de exportação e 6.072 toneladas de carga nacional e courier. No agregado, houve um decréscimo de 7,5% em relação a 2013, quando o Aeroporto processou 241.287 toneladas. Os setores com maiores pesos e embarques foram Automotivo, Tecnologia e Metal Mecânico. Ao longo deste relatório será observado que, mesmo com a queda do processamento de cargas (peso), a receita total de armazenagem e capatazia cresceu 6% em 2014.

3) Infraestrutura e Gestão

Em 2014, VIRACOPOS deu continuidade aos investimentos iniciados em 2012:

a) Fase 1-B do Contrato de Concessão:

- Novo terminal de passageiros com área de 170 mil m², com capacidade de processar pelo menos 25 milhões de passageiros;
- Acesso viário correspondente;
- Edifício-Garagem com 130 mil m², com capacidade para receber até 4 mil veículos;
- Novo pátio para estacionamento de aeronaves para atender simultaneamente pelo menos 35 aeronaves Código C (exemplos: Aeronaves B737, Embraer 195, ATR, etc.), sendo que ao menos 28 posições de estacionamento com pontes de embarque;
- Implantação das Áreas de Segurança de Fim de Pista (RESA), Cabeceiras 15 e 33; e
- Execução de remoção de obstáculos das faixas de pista de pouso e decolagem e faixas de pista de rolamento.

Com expressiva mobilização de recursos humanos, financeiros e de equipamentos, VIRACOPOS encerrou o exercício de 2014 com aproximadamente 95,0% de execução físico/financeira dos serviços contratados no âmbito dos investimentos relativos à Fase 1-B. Estas obras contaram com a mobilização de um efetivo de cerca de 7 mil trabalhadores.

b) Melhoria das condições de atendimento aos clientes do Aeroporto:

As obras de melhoria, por sua vez, aumentaram o nível de serviço do Aeroporto e trouxeram maior conforto aos passageiros e aos clientes do Terminal de Carga (TECA). Foram executadas as seguintes obras, melhorias operacionais e aquisições de equipamentos, dentre outras:



- ✓ Conclusão do Processo de Familiarização do *Operational Readiness and Airport Transfer* (ORAT), com o envolvimento de mais de 5.000 colaboradores de 70 empresas, em 212 sessões e em mais de 800 horas de instrução;
- ✓ Finalização das obras de expansão da cobertura do Terminal de Carga - Importação, acrescentando 8.000m² de espaço coberto, com mais proteção das cargas antes armazenadas em pátio aberto;
- ✓ Revitalização e ampliação do complexo frigorífico do TECA, aumentando em 60% a área refrigerada, agora com 21.000m³, remodelando o fluxo operacional, criando o Manual de Boas Práticas de Armazenagem, eliminando o fluxo cruzado e garantindo equipamentos de redundância para maior confiabilidade do sistema.
- ✓ Inauguração do Polo de Integração Logística, como embrião de um grande polo de serviços logísticos para o TECA (equivalente ao “Poupa Tempo” de serviços de atendimento ao cidadão), trazendo sinergia aos processos internos e maior qualidade de serviços aos clientes;
- ✓ Aquisição de 800 novos carrinhos de bagagens equipados com freio para o Terminal 1, além da aquisição de 2 carrinhos elétricos para transporte interno de passageiros e de 3 equipamentos “Segway” (patinete elétrico) para prover maior agilidade nos atendimentos às empresas aéreas e passageiros;
- ✓ Estudo, desenvolvimento e efetivação, junto ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) do Comando da Aeronáutica (COMAER), do aumento da capacidade de pista de Viracopos, que passou de 28 para 31 movimentos/hora, criando condições para a atração de novos voos;
- ✓ Criação de área no NTPS para processar expeditamente as bagagens dos passageiros em conexão, de voos internacionais para domésticos, otimizando as operações e garantindo o embarque dos passageiros sem transtornos operacionais;
- ✓ Duplicação e liberação da via de acesso ao aeroporto, instalação de defesa metálica, melhoria na sinalização e instalação de nova iluminação;
- ✓ Aquisição de mais 2 caminhões de combate a incêndio – Panther, completando a frota com 4 veículos deste porte, possibilitando que a ANAC concedesse o aumento de categoria de combate a incêndio do Aeroporto de nível 9 para nível 10, agora com capacidade para atender todas as classes de aeronaves comerciais;
- ✓ Aprovação dos Planos Básicos Proteção de Aeródromo – PBZPA e PZPANA junto ao COMAER;
- ✓ Execução de projeto básico e executivo de adutora de água de reuso para interligação do sistema do Aeroporto com a estação de tratamento de água da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (SANASA);
- ✓ Substituição das grelhas existentes da Center Line Indian – Pátio 2 por placas de concreto;
- ✓ Selagem de 5.000m de trinças longitudinais da pista de pousos e decolagens;
- ✓ Implantação de coleta seletiva de resíduos sólidos em 100% das atividades do Aeroporto;
- ✓ Acompanhamento permanente dos Índices de qualidade e potabilidade da água do Aeroporto;
- ✓ Implementação do controle de pragas e vetores e realizadas campanhas de prevenção;
- ✓ Início do manejo de fauna no Aeroporto com redução do risco operacional;
- ✓ Aprovação das curvas de ruído do sítio aeroportuário junto à ANAC;
- ✓ Conclusão do inventário de emissões de gases de efeito estufa e outros poluentes atmosféricos.

Em decorrência dos investimentos realizados e da melhoria dos processos operacionais e administrativos em 2014:

- Da mesma forma como em 2013, VIRACOPOS encerrou 2014 sendo classificado como o melhor aeroporto do Brasil, de acordo com a Pesquisa dos Indicadores Aeroportuários de Percepção dos Passageiros realizada pela Secretaria da Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR);
- Executou o Programa Show de Bola VIRACOPOS, desenvolvido para administrar o pico de demanda da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014, reforçando aspectos operacionais, de qualidade de serviço e de infraestrutura aeroportuária, possibilitando o atendimento de 7 delegações estrangeiras que transitaram por VIRACOPOS em 50 vôos – com uma performance operacional até 4,3 vezes mais eficiente que a recomendada pela Secretaria de Aviação Civil (SAC/PR);
- Segundo pesquisa realizada pela São Paulo Turismo S.A. - SPTuris, 86% dos passageiros consideraram a experiência de voar por VIRACOPOS ótima ou boa no período da Copa do Mundo;
- Nas pesquisas realizadas junto aos clientes, o TECA apresentou notas superiores às dos anos anteriores, percepção comprovada pelas consecutivas melhorias nos indicadores de desempenho, sendo eleito pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAM o Aeroporto mais ágil do Brasil;
- VIRACOPOS também foi premiado em 2014 com o Air Cargo Excellence Award, concedido pela Air Cargo World (ligada à International Air Transport Association - IATA), como o melhor Aeroporto de carga do Brasil e segundo melhor da América Latina. A instituição também reconheceu o terminal como o melhor da América Latina no quesito Operação de Carga;
- Em 2014, VIRACOPOS tornou-se o primeiro aeroporto brasileiro certificado como OEA – Operador Econômico Autorizado pela OMA – Organização Mundial das Aduanas, atestando a segurança e agilidade do seu terminal de cargas;
- VIRACOPOS obteve certificação junto à Transportation Security Administration (TSA) dos Estados Unidos, para o início das operações regulares internacionais do NTPS para aquele país;

Em 2014, a Concessionária firmou uma série de Acordos e Convênios com Municípios da região e/ou órgãos da Administração Federal, englobando cooperação técnica nas áreas de educação, saúde e planejamento aeroportuário e urbanístico. Além disto, capacitou e treinou centenas de colaboradores nas áreas de Atendimento Aeroportuário, Sistemas, Gestão de Cargos e Remuneração, Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional – SGSO, Segurança da Aviação Civil – AVSEC, Segurança do Trabalho, Direção Defensiva em Aeroporto, Segurança de Carga, Proteção Respiratória, Conservação Auditiva, Resposta à Emergência, Sistemas de Bagagem, Gerenciamento Predial, Elevadores, Escadas e Esteiras Rolantes, Pontes de Embarque, Iluminação Pátios e Pistas, dentre outros.

Ainda em 2014, a Concessionária obteve a formação de 2 Auditores e 3 Instrutores de Segurança da Aviação Civil, credenciados pela ANAC, criando condições para a implementação futura do Centro de Treinamento AVSEC e dos processos de auditorias independentes.

VIRACOPOS encerrou o ano de 2014 com 1138 colaboradores em seus quadros, 82,0% a mais do que os 625 verificados no final de 2013. Este aumento é consequência direta da internalização da mão de obra de operação do TECA e dos serviços especializados de combate a incêndio. Referidas internalizações trouxeram benefícios com ganhos de escala e aumento de produtividade.

4) Desempenho Econômico

Em 2014, VIRACOPOS deu continuidade à execução de seu programa de investimentos e realizou despesas nas suas operações de passageiros e de cargas. Custeou estes gastos com recursos provenientes dos aportes de capital dos acionistas, das suas receitas operacionais e das operações de crédito.

Os quadros abaixo mostram os resultados das principais contas de VIRACOPOS em 2014 e os compara com aqueles verificados em 2013:

Principais indicadores (R\$ milhões)	2014	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta (*)	462,3	419,6	10,2
Deduções (ISS/PIS/COFINS)	(62,7)	(57,4)	9,2
Custos e Despesas Operacionais (**)	(217,7)	(200,0)	8,9
Resultado Operacional	181,9	162,2	12,2
Outorga Variável	(23,1)	(21,0)	10,0
Margem Construção	25,8	26,7	-3,4
Depreciação e Amortização	(40,4)	(28,9)	39,8
Resultado Financeiro	(14,2)	(8,5)	67,1
Impostos (IRPJ e CSLL) diferidos	(44,2)	(44,4)	-0,4
Lucro do Exercício	85,8	86,1	-0,3

(*) Exclui receitas de construção;

(**) Sem efeitos do registro das outorgas fixa e variável e dos custos de construção (OCPC 05). Líquidos de créditos PIS/COFINS;

As receitas operacionais do exercício alcançaram R\$ 462,3 milhões, 10,2% acima daquelas observadas em 2013.

Receitas Operacionais (R\$ milhões)	2014	Comp. %	2013	Comp. %	Var. %
Carga	280,8	61%	265,4	63%	5,8
Aeronáuticas	104,3	22%	93,7	22%	11,3
Comerciais (inclui venda de sucata)	77,2	17%	60,5	15%	27,6
Total	462,3	100%	419,6	100%	10,2

Como pode ser observado, todos os itens de receita apresentaram crescimento nominal em relação a 2013.

V

PLC

O menor deles decorreu dos serviços de armazenagem e capatazia de carga, reflexo de três efeitos: (i) o primeiro, negativo, em função da queda da atividade econômica no País em 2014, sobretudo da produção industrial, que caiu 3,2% e do comércio varejista ampliado, que retraiu 1,7%, (ii) o segundo, positivo, consequência da maior atuação de VIRACOPOS na prestação de serviços aos importadores de produtos com maior valor agregado (farmacêuticos, equipamentos/instrumentos médicos, metal mecânico, aeronáuticas e automotivo) e (iii) o terceiro, também positivo, consequência da desvalorização do Real (R\$) no período, pois as tarifas pagas decorrem de um percentual apurado sobre o valor CIF da importação em Reais.

As receitas aeronáuticas cresceram em função do aumento do número de passageiros processados e dos movimentos de aeronaves no Aeroporto. As maiores contribuições neste item vieram do aumento das receitas de passageiros em conexão doméstica (18,5%) e da permanência de aeronaves no pátio (28,16%).

Da mesma forma como já havia ocorrido em 2013, quando cresceram 24% em relação a 2012, foram as receitas comerciais que apresentaram a melhor *performance* em 2014, com aumento de 27,6% em relação ao ano anterior. Contribuíram para este resultado as receitas de concessão de áreas para atividades comerciais (53,4%), estacionamento (3,5%), publicidade e marketing (11,9%), telecom (20,7%) e outras (1.100%). Por outro lado, as receitas decorrentes da venda de combustíveis para aeronaves registraram redução de 4,5%, em função da queda do preço do combustível (QAV) na refinaria e da prática de *tankering* (pousar no aeroporto com o tanque mais cheio), adotada pelas companhias aéreas, para minimizar o pagamento de ICMS sobre combustível de aviação, já que o Estado de São Paulo continuou a praticar alíquotas mais elevadas do que outras Unidades da Federação.

Receitas Comerciais (R\$ milhões)	2014	Comp. %	2013	Comp. %	Var. %
Cessão de Área	40,5	52%	26,4	44%	53,4%
Estacionamento (líquido de despesas)	20,9	27%	20,2	33%	3,5%
Combustível Aeronaves	6,4	8%	6,7	11%	-4,5%
Publicidade e marketing	4,7	6%	4,2	7%	11,9%
Telecom	3,5	5%	2,9	5%	20,7%
Outras (credenciais/multas/etc.)	1,2	2%	0,1	0%	1.100%
Total	77,2	100%	60,5	100%	27,6%

Em decorrência, 2014 já mostra alteração na composição das receitas, com aumento da participação das receitas comerciais, que já contribuem com 17% do faturamento bruto total, percentual que, segundo as premissas adotadas no Plano de Negócios da Companhia, deve atingir cerca de 30% ao final da concessão.

Em 2014, VIRACOPOS, após ter recebido cerca de 250 propostas para a ocupação de áreas comerciais no NTPS, já firmou 56 contratos de cessão, num total de 6.680 m² de área. Na área comercial imobiliária foram firmados contratos de cessão de 56.000 m² de área, notadamente para a construção de hangar e hotel, este último para 400 quartos.

Os custos e despesas operacionais, por sua vez, atingiram R\$ 217,7 milhões, representando aumento de 8,9% em relação a 2013. As despesas mais relevantes da Concessionária, que correspondem a cerca de 86% do total, são os pagamentos de pessoal e a execução dos contratos contínuos. Destes últimos, destacam-se aqueles responsáveis pela

manutenção, conservação e limpeza, vigilância, proteção à aviação civil, combate a incêndio, atendimento médico emergencial e transporte de passageiro nos pátios.

Observe-se que o aumento das despesas de pessoal foi parcialmente compensado pela redução dos serviços contínuos, em decorrência da internalização da mão de obra dos serviços de movimentação de carga no TECA e de combate a incêndio.

Os 14% restantes representam as demais despesas, que apresentaram incremento de 27,2% do período. Destacaram-se os aumentos nas despesas com energia elétrica (40%), Água e Esgoto (22%), Provisões (150%) e Seguros (6%).

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2014	Comp. %	2013	Comp. %	Var. %
Pessoal (*)	108,8	50%	85,1	43%	27,8%
Serviços Contínuos	79,4	36%	91,7	46%	-13,4%
Demais despesas (**)	29,5	14%	23,2	11%	27,2%
Total	217,7	100%	200,0	100%	8,9%

(*) Remuneração Direta, Benefícios, Impostos e Contribuições e honorários de Conselheiros. Em 2013, a conta Pessoal incluiu as despesas com os colaboradores da INFRAERO que estavam sob demanda da Concessionária até 14.02.2013.

(**) Energia Elétrica, Água e Esgoto, Provisões, Seguros, Materiais, etc.

Em decorrência, VIRACOPOS obteve, em 2014, Resultado Operacional de R\$ 181,9 milhões, 12,2% acima daquele observado em 2013. O Lucro do Exercício, por sua vez, de R\$ 85,8 milhões em 2014, ficou praticamente igual aos R\$ 86,1 milhões verificados em 2013.

Principais indicadores (R\$ milhões)	2014	2013	2012	Total
Aportes de Capital (Fluxos)	567,3	279,2	317,0	1.163,5
Empréstimos e Financiamentos (Saldo)	1.837,9	1.182,3	47,9	...
Investimentos (Custo) (Fluxos)	1.390,8	1.407,6	325,0	3.123,4
Disponibilidades de Caixa (Saldos)	10,1	37,6	109,6	...

Os valores de aporte de capital dos acionistas de VIRACOPOS na Concessionária em 2014 foram de R\$ 567,3 milhões, que, somados àqueles verificados até 2013 (R\$ 596,2 milhões) totalizam R\$ 1.163,5 milhões.

Em janeiro de 2014, VIRACOPOS firmou 3 contratos de financiamento de longo prazo, totalizando R\$ 1.796,5 milhões:

- Linha de Crédito FINEM Direto: Financiamento de longo prazo (19 anos) no valor de R\$ 1.198,7 milhões;
- Linha de Crédito FINEM Indireto (Repassé): Financiamento de longo prazo (19 anos) no valor de R\$ 297,8 milhões;
- Emissão de Debêntures de Infraestrutura: R\$ 300,0 milhões, regime de colocação conforme Instrução CVM 476 e Lei 12.431/2011, prazo de 12 anos.

Os recursos liberados pelos financiadores no início de 2014 foram utilizados para amortizar a totalidade do Empréstimo-Ponte obtido em 2013 (R\$ 1.142,1 milhões) e para custear os investimentos da Fase 1-B do Contrato de Concessão.

Ainda em 2014, com a finalidade de financiar o acréscimo de obras em decorrência do aumento de capacidade de processamento de passageiros do NTPS, a Concessionária iniciou tratativas junto aos seus credores (BNDES e bancos repassadores) para obtenção de linha de crédito de longo prazo suplementar da ordem de R\$ 630,0 milhões. Neste sentido, tendo a anuência prévia de seus credores, VIRACOPOS firmou contrato de mútuo com seu acionista controlador, Aeroportos Brasil S/A, para captação de recursos no mercado em montante de até R\$ 350,0 milhões, dois quais R\$ 150,0 milhões foram efetivamente tomados até o encerramento do exercício.

Em 2014, VIRACOPOS investiu R\$ 1.390,8 milhões, na forma:

- Obras da Fase I-B: R\$ 1.344,1 milhões;
- Licenciamentos ambientais: R\$ 7,4 milhões;
- TI/Processamento de Dados: R\$ 5,0 milhões;
- Mobiliário NTPS, Caminhões de Combate a Incêndio, Empilhadeiras, Infraestrutura TECA e outros: R\$ 34,3 milhões.

Em 31 de dezembro de 2014, a Concessionária mantinha disponibilidade de caixa de R\$ 10,1 milhões.

5) Governança Corporativa

VIRACOPOS adota as melhores práticas de governança corporativa. Possui Código de Ética Empresarial, Comitê de Ética, Comitê de *Compliance*, Comitê de Ética e Sustentabilidade, Comitê de Gestão de Risco e de Segurança, Códigos de Conduta da Gerência Administrativa (Versão do Colaborador e Versão do Fornecedor), Procedimento de Compras de Bens Materiais e Serviços e o Canal Confidencial de Ética e Denúncias.

A Companhia também mantém estrutura de Auditoria Interna que atua, de forma independente, na análise de processos administrativos e operacionais, buscando oportunidades de melhoria e mitigação de riscos de negócios.

Em 2014, a Concessionária realizou reuniões da sua Diretoria, do Conselho Fiscal, que é permanente, do Conselho de Administração e dos Comitês, onde foram tratados os assuntos das respectivas competências.


6) Agradecimentos

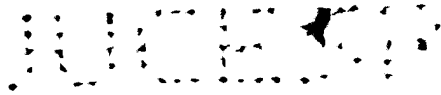
Nossos agradecimentos aos clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais, acionistas e demais partes interessadas pelo apoio recebido e à equipe de colaboradores pela dedicação e empenho dispensados. Todos, direta ou indiretamente, contribuíram para o cumprimento da missão de VIRACOPOS.

A Administração.

Campinas, 09 de março de 2015.

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04


Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Aeroportos Brasil Viracopos S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias da empresa, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei 6.404/76, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras reapresentadas referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Nossos exames foram complementados por esclarecimentos e informações prestadas pela Administração e pelos Auditores Independentes, durante o exercício. Dessa forma, tendo em conta, ainda, o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., em 05 de março de 2015, sem ressalvas, o CONSELHO FISCAL opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados na Assembleia Geral Ordinária de Acionistas para deliberação.

Campinas, 10 de março de 2015.

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto

Bruno Shigueyoshi Oshiro

Luis Otávio dos Santos Kirst



APOIADOR
OFICIAL

TM Rio 2016

RELATÓRIO

Demonstrações Financeiras

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

31 de dezembro de 2014
com Relatório dos Auditores Independentes sobre as
Demonstrações Financeiras



Building a better
working world

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2014

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais	3
Demonstração do resultado	5
Demonstração do resultado abrangente	6
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstração dos fluxos de caixa	8
Demonstração do valor adicionado	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas da
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.
Campinas - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Aeroportos Brasil Viracopos S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquelas datas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Building a better
working world

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Aeroportos Brasil Viracopos S.A. em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Reapresentação das demonstrações financeiras

Em 6 de fevereiro de 2015 e 14 de fevereiro de 2014, emitimos relatórios de auditoria sem modificações sobre as demonstrações financeiras da Aeroportos Brasil Viracopos S.A, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, respectivamente, que ora estão sendo reapresentadas. Conforme descrito na Nota 2.1, essas demonstrações financeiras foram alteradas e estão sendo reapresentadas para refletir a mudança de prática contábil adotada para o registro da capitalização da atualização monetária sobre a outorga desde o início da concessão em 2012. Como resultado dessa mudança, a Companhia alterou os critérios dos registros contábeis e ajustou os cálculos referentes à recomposição da atualização do valor presente e atualização pelo índice IPCA da outorga, cujos efeitos foram reconhecidos desde o início da concessão. Conseqüentemente, nossas opiniões estão sendo reemitidas nessa data, considerando essas alterações e substituindo as opiniões anteriormente emitidas.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) reapresentadas, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação não é requerida pela legislação societária brasileira para companhias fechadas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 5 de março de 2015

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6


Luís Alexandre Marini
Contador CRC 1SP132975/O-5

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Balancos patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2012
		(reapresentado)	(reapresentado)	(reapresentado)
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	4	10.096	37.640	109.628
Depósitos vinculados	5	12.189	-	-
Clientes	6	44.999	31.995	19.860
Estoques		4.082	3.179	1.446
Partes relacionadas	7	419	1	3.410
Impostos a recuperar	8	65.858	39.994	4.039
Despesas antecipadas		2.540	2.699	4.278
Adiantamentos a fornecedores		1.595	2.360	198
Outros ativos circulantes		4.593	413	5
Total do ativo circulante		146.371	118.281	142.864
Não circulante				
Depósitos e cauções		146	165	194
Impostos a recuperar	8	175.553	119.465	2.576
Despesas antecipadas		-	382	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	-	1.598
Investimento	10	-	-	10
Imobilizado	11	4.603	3.070	1.004
Intangível	12	5.800.443	4.219.824	2.631.570
Total do ativo não circulante		5.980.745	4.342.906	2.636.952
Total do ativo		6.127.116	4.461.187	2.779.816

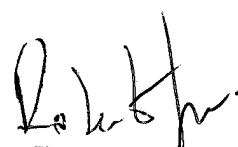
Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04

Roberto Figueiredo Guimarães
Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroporos Brasil Viracopos S.A.

	Nota	31/12/2014 (reapresentado)	31/12/2013 (reapresentado)	31/12/2012 (reapresentado)
Passivo				
Circulante				
Empréstimos e financiamentos	13	92.643	16.327	32
Fornecedores		119.162	40.689	9.635
Impostos a recolher	14	18.367	8.844	10.802
Salários e encargos sociais	15	12.844	6.478	1.246
Outorga a pagar	16	173.452	162.312	136.414
Partes relacionadas	7	153.489	50.994	64.581
Taxas aeroportuárias	18	19.876	15.001	11.059
Outros passivos		624	2.190	3.138
Total do passivo circulante		590.457	302.835	236.907
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	13	1.745.223	1.165.962	47.896
Outorga a pagar	16	2.369.063	2.269.392	2.181.074
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	86.982	42.755	-
Provisão para riscos fiscais cíveis e trabalhistas	19	2.172	592	-
Outros passivos		912	415	-
Total do passivo não circulante		4.204.352	3.479.116	2.228.970
Patrimônio líquido				
Capital social	20	1.163.500	596.241	317.043
Reservas de lucros		168.807	82.956	-
Adiantamento para futuro aumento capital		-	39	39
Prejuízos acumulados		-	-	(3.143)
Total do patrimônio líquido		1.332.307	679.236	313.939
Total do passivo e patrimônio líquido		6.127.116	4.461.187	2.779.816

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
 CRC RJ 040600/O-0
 CPF 502.812.597-04



Roberto Figueiredo Guimarães
 Diretor Administrativo Financeiro
 Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

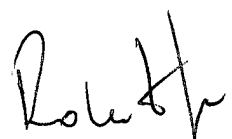
AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2014 (reapresentado)	31/12/2013 (reapresentado)
Receita operacional líquida	21	1.716.842	1.722.566
Custo dos serviços prestados	22	(1.517.981)	(1.536.132)
Lucro bruto		198.861	186.434
Despesas gerais e administrativas	23	(54.526)	(47.481)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras		144.335	138.953
Receitas financeiras	24	11.228	13.560
Despesas financeiras	24	(25.485)	(22.060)
		(14.257)	(8.500)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		130.078	130.453
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	(44.227)	(44.354)
Lucro líquido do exercício		85.851	86.099

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.


Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04


Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

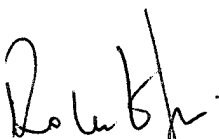
AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Lucro líquido do exercício	(reapresentado) 85.851	(reapresentado) 86.099
Resultado abrangente do exercício	85.851	86.099

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04


Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Capital social		Adiantamento para futuro aumento de capital	Reservas de lucros		Total do patrimônio líquido	
	Capital social			Legal	Para retenção de lucros		Resultados acumulados
	Subscrito	A integralizar					
31 de dezembro de 2012 (reapresentado)	435.513	(118.470)	39	-	(3.143)	313.939	
Transações de capital com os sócios:							
Subscrição de capital	161.487	(161.487)	-	-	-	-	
Integralização de capital	-	279.198	-	-	-	279.198	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	86.099	86.099	
Destinação do lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	
Reservas de lucros	-	-	-	4.148	(82.956)	-	
31 de dezembro de 2013 (reapresentado)	597.000	(759)	39	4.148	-	679.236	
Transações de capital com os sócios:							
Subscrição de capital	566.500	(566.500)	-	-	-	-	
Integralização de capital	-	567.259	-	-	-	567.259	
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	(39)	-	-	(39)	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	85.851	85.851	
Destinação do lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	
Reservas de lucros	-	-	-	4.292	(85.851)	-	
31 de dezembro de 2014 (reapresentado)	1.163.500	-	-	8.440	160.367	1.332.307	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04

Roberto Figueiredo Guimarães
Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroporos Brasil Viracopos S.A.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	31/12/2014 (reapresentado)	31/12/2013 (reapresentado)
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	85.851	86.099
Ajuste para reconciliar o lucro ao caixa aplicado nas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	40.356	28.944
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.227	44.354
Atualização monetária da outorga a pagar	14.278	12.630
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	9.396	8.995
Margem de construção – OCPC 05	(25.829)	(26.673)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	302	160
Provisão para contingências	1.580	592
Outros ativos baixados	23	21
	170.184	155.122
Variações nos ativos e passivos operacionais		
Depósitos vinculados	(12.189)	-
Clientes	(13.306)	(12.295)
Estoques	(903)	(1.733)
Partes relacionadas	(418)	3.409
Impostos a recuperar	(81.952)	(152.844)
Despesas antecipadas	541	1.197
Depósitos e cauções	19	29
Adiantamento a fornecedores	765	(2.163)
Outros ativos	(4.180)	(408)
Fornecedores	78.473	31.054
Salários e encargos sociais	6.366	5.232
Impostos a recolher	9.523	(1.958)
Partes relacionadas	(49.504)	(13.587)
Taxas aeroportuárias	4.875	3.942
Outorga a pagar	(144.551)	(119.045)
Outros passivos	(1.069)	(534)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(37.326)	(104.582)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Investimento em controladas	-	(11)
Aquisição de bens do imobilizado	(2.183)	(2.394)
Aquisição de intangível	(1.219.392)	(1.362.094)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.221.575)	(1.364.499)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	567.259	279.198
Mutuo captado com partes relacionadas	151.999	-
Empréstimos e financiamentos captados	1.972.865	1.142.137
Empréstimos e financiamentos amortizados	(1.343.135)	-
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(117.631)	(24.242)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	1.231.357	1.397.093
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(27.544)	(71.988)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	37.640	109.628
No fim do exercício	10.096	37.640
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(27.544)	(71.988)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

8

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04

Roberto Figueiredo Guimarães
Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
	(reapresentado)	(reapresentado)
Receita gerada:		
Receita de serviços prestados	1.779.298	1.779.772
Receita de construção – OCPC 05	462.341	419.587
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.317.259	1.360.345
	(302)	(160)
Insumos adquiridos de terceiros:	(1.419.804)	(1.477.985)
Custos dos serviços prestados	(109.655)	(127.343)
Custos de construção – OCPC 05	(1.291.430)	(1.333.672)
Serviços de terceiros	(11.630)	(11.708)
Energia e utilidades públicas	(3.273)	(2.700)
Materiais	(423)	(353)
Outros	(3.393)	(2.209)
Valor adicionado bruto	359.494	301.787
Depreciação e amortização	(40.356)	(28.944)
Valor adicionado líquido	319.138	272.843
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	11.228	13.560
	11.228	13.560
Valor adicionado total a distribuir	330.366	286.403
Distribuição do valor adicionado	330.366	286.403
Pessoal	98.537	65.622
Remuneração direta	70.310	49.545
Benefícios	24.660	13.503
FGTS	3.567	2.574
Impostos, taxas e contribuições	120.193	111.299
Federais	100.786	93.104
Estaduais	17	9
Municipais	19.390	18.186
Remuneração de capital de terceiros	25.785	23.383
Despesas financeiras	25.485	22.060
Aluguéis	300	1.323
Remuneração de capitais próprios	85.851	86.099
Lucro líquido do exercício	85.851	86.099

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04

Roberto Figueiredo Guimarães
Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Companhia foi constituída em 25 de julho de 2011 sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, com a razão social de "Santa Clara Participações e Investimentos S.A.", tendo por objeto a participação, como sócio ou cotista em sociedades empresariais ou civis e a realização de investimentos em negócios, empreendimentos e no capital de outras sociedades.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11 de maio de 2012, a razão social da Companhia foi alterada para Aeroportos Brasil Viracopos S.A. ("Viracopos" ou "Companhia"), e na Assembleia Geral Extraordinária de 24 de maio de 2012, foi alterado objeto social para uma sociedade de propósito específico (SPE) tendo como objeto exclusivo, nos termos do Edital de Concorrência Pública Internacional de número 002/2011 ("Leilão"), e do Contrato de Concessão celebrado entre a Companhia e a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), as seguintes atividades:

- i. a prestação de serviços públicos para ampliação, manutenção e exploração de infraestrutura aeroportuária do Aeroporto Internacional de Viracopos, localizado no Município de Campinas, Estado de São Paulo;
- ii. a constituição de subsidiárias integrais para a execução de atividades econômicas que gerem receitas não tarifárias compreendidas no seu objeto, que de acordo com o contrato de concessão sejam descentralizadas;
- iii. a importação de bens e serviços necessários à execução de atividades compreendidas no seu objeto;
- iv. o exercício de outras atividades afins ou correlatas ao seu objeto social.

Em 14 de junho de 2012, a Companhia assinou com a ANAC o contrato de concessão para a operação, manutenção e a expansão do Aeroporto Internacional de Viracopos em Campinas durante 30 anos.

A Companhia tem os seguintes acionistas: (i) Aeroportos Brasil S.A. (acionista privado), que detém 51% de participação; e (ii) Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO ("INFRAERO"), que detém 49% de participação. Essa participação acionária foi determinada através do acordo de acionistas celebrado em 24 de maio de 2012.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia--Continuação

O acionista privado formado pelas empresas vencedoras do certame licitatório do Leilão possui a seguinte composição acionária: Triunfo Participações e Investimentos S.A. (45%); UTC Participações S.A. (45%); e Egis Airport Operation (10%).

Em contraprestação pela concessão da exploração do aeroporto, a Companhia vem pagando à União Federal ao Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), a outorga decorrente da oferta realizada no Leilão objeto da Concessão, uma contribuição fixa anual no montante R\$127.367 (reajustado anualmente pelo IPCA-IBGE), totalizando o montante de R\$3.821.000. Além da contribuição fixa, a contraprestação pela concessão compreende também uma contribuição variável correspondente a 5% sobre a totalidade da receita operacional bruta anual da Companhia e de suas eventuais subsidiárias integrais. Caso exceda a um determinado nível fixado no contrato, esse percentual será de 7,5% sobre o excedente.

Nos termos do contrato de concessão, a Companhia assumiu todas as responsabilidades e encargos relacionados à elaboração dos projetos e execução das obras e serviços necessários à conclusão da infraestrutura para a exploração do aeroporto, exceto pelas obras do poder público identificadas no anexo 3 do Contrato de Concessão.

A concessão para exploração será extinta nos casos de: (a) término da vigência do contrato; (b) retomada da concessão pelo poder público durante o prazo da concessão, por motivo de interesse público, mediante lei autorizativa específica e após prévio pagamento de indenização; (c) caducidade da concessão; (d) rescisão do contrato; (e) anulação do contrato; ou (f) falência ou extinção da Companhia.

Os investimentos no Aeroporto Internacional de Viracopos iniciaram em agosto de 2012, com o objetivo de entregar o novo terminal com capacidade para 25 milhões de passageiros (Terminal 1), pontes de embarque para 28 aeronaves, e edifício garagem (EDG) com capacidade para 4.000 veículos e obras viárias de acesso. Em 14 de novembro de 2012, iniciou-se o estágio III do contrato de concessão quando a Companhia passou a operar o aeroporto com acompanhamento da INFRAERO, ficando sob sua responsabilidade as receitas, despesas e riscos das atividades do aeroporto. Em 14 de fevereiro de 2013, a Companhia passou a operar o aeroporto assumindo toda responsabilidade pelas operações aeroportuárias.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

A emissão das presentes demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 04 de março de 2015.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e intangível e de sua recuperabilidade nas operações (*impairment*), a mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Todos os valores apresentados nestas demonstrações financeiras estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo. Devido aos arredondamentos, os números ao longo deste documento podem não totalizar precisamente os valores apresentados.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.1 Reapresentação das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2014

A Companhia está reapresentando suas demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012, originalmente emitidas em 6 de fevereiro de 2015, de acordo com as orientações do CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativas, Retificação de Erros, para refletir a mudança de prática contábil adotada para o registro da capitalização da atualização monetária sobre a outorga desde o início da concessão em 2012. Desta maneira, a Companhia alterou os critérios dos registros contábeis e ajustou cálculos referentes a recomposição da atualização ao valor presente e atualização pelo índice IPCA da outorga, cujos efeitos devem ser reconhecidos desde o início da concessão. Portanto as demonstrações financeiras dos períodos findos 31 de dezembro de 2012, 2013 e 2014 estão sendo reapresentadas de forma comparativa e adotando a capitalização parcial da correção monetária e da recomposição do ajuste a valor presente conforme descrito na nota do intangível (nota 12) e com seus respectivos efeitos refletidos no balanço patrimonial, demonstração dos resultados, mutações do patrimônio, fluxo de caixa e do valor adicionado.

O efeito produzido pela referida mudança foi a contabilização parcial da correção monetária e da recomposição do AVP contra o ativo intangível Outorga que representa o passivo relativo ao compromisso com o poder concedente reconhecido pelo direito de exploração da atividade aeroportuária. Portanto, a companhia passou a reconhecer parte da variação pela correção monetária do passivo relativo ao compromisso com o poder concedente (outorga) e a recomposição do valor de ajuste a valor presente no Ativo intangível.

A capitalização da correção monetária e da recomposição do ajuste a valor presente está relacionada à curva de investimentos da construção do ativo de infraestrutura, sendo devida proporcionalmente à finalização de cada fase de implementação do contrato de concessão, conforme o Plano de Exploração Aeroportuária.

Desta forma, ao passo que os investimentos realizados aumentam e o consequente percentual de completude da obra também, reduz-se a proporção de encargos financeiros capitalizados. Consequentemente, cresce a proporção de despesas financeiras contabilizadas no resultado dos exercícios.

A partir do momento que o empreendimento começa a operar, os encargos financeiros são totalmente contabilizados no resultado do exercício, não sendo mais possível a capitalização.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.1 Reapresentação das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2014 --Continuação

Os reflexos contábeis correspondentes estão resumidos abaixo:

	31/12/2012		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Ativo circulante	142.864	-	142.864
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.198	(14.600)	1.598
Intangível	2.588.632	42.938	2.631.570
Outros ativos não circulantes	3.784	-	3.784
Total do ativo	2.751.478	28.338	2.779.816
Total do passivo circulante	236.907	-	236.907
Outros passivos não circulantes	2.228.970	-	2.228.970
Patrimônio líquido	285.601	28.338	313.939
Total do passivo e patrimônio líquido	2.751.478	28.338	2.779.816

	31/12/2013		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Ativo circulante	118.281	-	118.281
Imposto de renda e contribuição social diferidos	43.099	(43.099)	-
Intangível	3.967.290	252.534	4.219.824
Outros ativos não circulantes	123.082	-	123.082
Total do ativo	4.251.752	209.435	4.461.187
Total do passivo circulante	302.835	-	302.835
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	42.755	42.755
Outros passivos não circulantes	3.436.361	-	3.436.361
Patrimônio líquido	512.556	166.680	679.236
Total do passivo e patrimônio líquido	4.251.752	209.435	4.461.187

	31/12/2013		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Receita operacional líquida	1.722.566	-	1.722.566
Custo dos serviços prestados	(1.534.093)	(2.039)	(1.536.132)
Despesas gerais e administrativas	(47.481)	-	(47.481)
Resultado financeiro	(220.136)	211.636	(8.500)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26.901	(71.255)	(44.354)
Lucro do exercício	(52.243)	138.342	86.099

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.1 Reapresentação das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2014 --Continuação

	31/12/2013		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Lucro líquido do exercício	(52.243)	138.342	86.099
Depreciações e amortizações	26.905	2.039	28.944
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(26.901)	71.255	44.354
Atualização monetária da outorga a pagar	136.237	(123.607)	12.630
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	97.024	(88.029)	8.995
Demais itens que não afetam caixa	(25.900)	-	(25.900)
Variações nos ativos e passivos operacionais	(259.704)	-	(259.704)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(104.582)	-	(104.582)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.364.499)	-	(1.364.499)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	1.397.093	-	1.397.093
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(71.988)	-	(71.988)

	31/12/2013		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Valor adicionado líquido	274.883	(2.039)	272.844
Valor adicionado recebido em transferência	13.560	-	13.560
Valor adicionado total a distribuir	288.443	(2.039)	286.404
Distribuição do valor adicionado	288.443	(2.039)	286.404
Pessoal	65.622	-	65.622
Impostos, taxas e contribuições	40.045	71.255	111.300
Remuneração de capital de terceiros	235.019	(211.636)	23.383
Remuneração de capitais próprios	(52.243)	138.342	86.099

	31/12/2014		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Ativo circulante	146.371	-	146.371
Imposto de renda e contribuição social diferidos	76.751	(76.751)	-
Intangível	5.318.686	481.757	5.800.443
Outros ativos não circulantes	180.302	-	180.302
Total do ativo	5.722.110	405.006	6.127.116
Total do passivo circulante	590.457	-	590.457
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	86.982	86.982
Outros passivos não circulantes	4.117.370	-	4.117.370
Patrimônio líquido	1.014.283	318.024	1.332.307
Total do passivo e patrimônio líquido	5.722.110	405.006	6.127.116

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.1 Reapresentação das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2014--Continuação

	31/12/2014		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Receita operacional líquida	1.716.842	-	1.716.842
Custo dos serviços prestados	(1.515.516)	(2.465)	(1.517.981)
Despesas gerais e administrativas	(54.526)	-	(54.526)
Resultado financeiro	(245.945)	231.688	(14.257)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	33.652	(77.879)	(44.227)
Lucro do exercício	(65.493)	151.344	85.851

	31/12/2014		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Lucro líquido do exercício	(65.493)	151.344	85.851
Depreciações e amortizações	37.891	2.465	40.356
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(33.652)	77.879	44.227
Atualização monetária da outorga a pagar	154.017	(139.739)	14.278
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	101.345	(91.949)	9.396
Demais itens que não afetam caixa	(23.924)	-	(23.924)
Variações nos ativos e passivos operacionais	(207.510)	-	(207.510)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(37.326)	-	(37.326)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.221.575)	-	(1.221.575)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	1.231.357	-	1.231.357
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(27.544)	-	(27.544)

	31/12/2014		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Valor adicionado líquido	321.603	(2.465)	319.138
Valor adicionado recebido em transferência	11.228	-	11.228
Valor adicionado total a distribuir	332.831	(2.465)	330.366
Distribuição do valor adicionado	332.831	(2.465)	330.366
Pessoal	98.537	-	98.537
Impostos, taxas e contribuições	42.314	77.879	120.193
Remuneração de capital de terceiros	257.473	(231.688)	25.785
Remuneração de capitais próprios	(65.493)	151.344	85.851

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.2 Mudança nas políticas contábeis

Com base no CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativas, Retificação de Erros a entidade considera que deve alterar uma política contábil apenas se a mudança resultar em informação confiável e mais relevante nas demonstrações contábeis sobre os efeitos das transações, outros eventos ou condições acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho ou dos fluxos de caixa da entidade.

Uma vez que a Companhia participou do primeiro lote de concessões do setor aeroportuário e obteve inicialmente informações do setor baseadas em estudos e levantamentos de consultorias especializadas, não foi possível assegurar-se com um maior grau de precisão o ciclo de investimentos vis-a-vis a capacidade de processamento de passageiros no sítio aeroportuário.

Com o primeiro ciclo de investimentos concluído foi possível visualizar a real capacidade de processamento de passageiros bem como obter informações mais relevantes e confiáveis para a apresentação das demonstrações financeiras da Companhia, razão pela qual a mudança voluntária da política contábil representa, nesse momento, uma melhor apresentação das demonstrações à luz dos fatos conhecidos e de um melhor conhecimento da viabilidade e da capacidade de geração de receita do sítio aeroportuário.

3. Políticas contábeis

3.1 Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2 Reconhecimento de receita

As receitas são reconhecidas de acordo com o regime de competência. As receitas da prestação de serviços são reconhecidas no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes aos serviços são transferidos ao contratante ou usuários. Uma receita não é reconhecida quando há alguma incerteza quanto a sua realização.

Receitas tarifárias:

São receitas previstas no contrato de concessão e reguladas pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) destacadas a seguir:

a) Tarifa de embarque, desembarque e conexão:

São os valores cobrados referentes aos serviços prestados, instalações e facilidades disponibilizadas para os passageiros e companhias aéreas.

b) Tarifa de pouso:

É o valor cobrado referente aos serviços prestados, equipamentos, instalações e facilidades proporcionadas às operações de pouso, decolagem, rolagem e permanência das aeronaves.

c) Tarifa de permanência:

É o valor cobrado referente aos serviços prestados, equipamentos, instalações e facilidades proporcionadas às operações de permanência no pátio de manobras e na área de estadia do aeroporto a partir de três horas de pouso.

d) Tarifa de armazenagem:

É o valor cobrado referente aos serviços prestados de armazenamento, guarda e controle de mercadorias nos armazéns de carga aérea do aeroporto.

e) Tarifa de capatazia:

É o valor cobrado referente aos serviços prestados de movimentação e manuseio das mercadorias nos armazéns de carga aérea do aeroporto.

Receitas não tarifárias:

A Companhia poderá obter receitas não tarifárias em razão da exploração de atividades econômicas acessórias (cessão de áreas para locação, serviços de estacionamento e outros) nos termos do contrato, diretamente por meio de subsidiária integral ou mediante contratação de terceiros.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Reconhecimento de receita--Continuação

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizados e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica "receita financeira", na demonstração do resultado.

Receita de construção

Pelos termos do contrato de concessão, a Companhia deve construir e/ou ampliar a infraestrutura do Aeroporto, e conforme requerido pelo OCPC 05 – Contratos de concessão, as receitas relativas à construção de ativos que proporcione incrementos futuros de receitas devem ser registradas pela Companhia em suas demonstrações financeiras como contrapartida do ativo intangível.

Os custos devem ser registrados e reconhecidos em contrapartida do passivo como fornecedores de bens ou serviços. A Administração da Companhia através de estudo realizado, adotou adicionar aos custos de construção 2% a título de margem.

3.3. Impostos

Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço de acordo com a receita tributável gerada.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A administração da companhia periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Imposto de renda e contribuição social sobre lucros diferidos são gerados por prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.3. Impostos--Continuação

Impostos diferidos

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados a taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributaria) que foram promulgadas na data do balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade e sujeitos a mesma autoridade tributária.

Em 2013 foi publicada a medida provisória nº 627 que tratou do fim do regime tributário de transição (RTT), e com o conversão da MP na lei nº12.973/2014 e a publicação da instrução normativa da Secretaria da Receita Federal nº 1.493/14, seus efeitos trouxeram algumas alterações opcionais para o exercício fiscal de 2014 ou obrigatoriamente a partir de 2015 como segue: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) (ii) alteração do Decreto-Lei nº1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido.

A Administração da Companhia optou pela aplicação da lei 12.973/14 à partir do exercício de 2015.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.4. Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento e ativos financeiros mantidos para venda conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Todos os ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescido, no caso de investimentos não contabilizados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que são atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, clientes, impostos a recuperar e outros recebíveis. A Companhia classifica seus instrumentos financeiros na categoria empréstimos e recebíveis. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, não há instrumentos financeiros derivativos.

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, as aplicações financeiras normalmente se qualificam como equivalente de caixa quando tem vencimento de três meses ou menos, a contar da data da contratação e as características quanto ao risco e remuneração são similares.

A Companhia mantém aplicações financeiras em renda fixa compromissadas de liquidez imediata, constituída pelos valores dos aportes dos acionistas e financiamentos de terceiros para manter os compromissos contratados junto a fornecedores de bens e serviços.

Clientes está apresentado ao valor justo. Com base na avaliação da Administração da Companhia, em 31 de dezembro de 2014, foi necessária constituição de provisão para créditos com liquidação duvidosa, para títulos vencidos a mais de 180 dias.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.4. Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

i) Ativos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos e determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado principalmente (ou seja, excluído do resultado do exercício) quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse"; e
 - (a) A Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo;
 - (b) A Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo;

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.4. Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

i) Ativos financeiros--Continuação

Desreconhecimento (baixa)--Continuação

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro da Companhia, de ativos financeiros que possam ser razoavelmente estimado.

Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, default ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com *defaults*.

ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo com contrapartida no resultado, e ou empréstimos e financiamentos conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.4. Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

ii) Passivos financeiros--Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração--Continuação

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 os passivos financeiros da Companhia correspondem a fornecedores, outorga a pagar, partes relacionadas, outras obrigações, impostos a pagar e empréstimos e financiamentos. Não há na data dos balanços instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

3.5. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração.

Em 2012, no reconhecimento inicial, a Companhia registrou o ajuste a valor presente sobre o valor da outorga a pagar, referente à concessão do Aeroporto de Viracopos. Como premissa para o cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia utilizou como taxa de desconto a nota do tesouro nacional a NTN-B com vencimento para 2045 com taxa de remuneração de 4,18% a.a., considerado como "papel" livre de risco.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.6. Imobilizado

Bens do ativo imobilizado são apresentados ao custo de aquisição, os custos dos ativos incluem os encargos financeiros, despesas imputáveis, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil estimadas dos ativos.

A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados na data de cada balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo serão capitalizados somente se os benefícios econômicos futuros associados a esses itens forem prováveis e os valores forem mensurados de forma confiável, enquanto os demais gastos são registrados diretamente no resultado quando incorridos.

A baixa de imobilizado é realizada mediante a venda de um bem ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

3.7. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Não há, na data do balanço, ativos intangíveis gerados internamente ou adquirido em uma combinação de negócios.

Os ativos relacionados à concessão pública são reconhecidos quando o operador receber o direito de cobrar um valor dos usuários pelo serviço público prestado. Nesta circunstância, a receita da Companhia está condicionada ao uso do ativo e a Companhia é detentora do risco de que o fluxo de caixa gerado pelos usuários do serviço não seja suficiente para recuperar o investimento. A Companhia não tem o direito contratual de receber caixa se houver falta de uso do ativo (Aeroporto) pelos usuários, mesmo quando o retorno da Companhia tenha um risco muito baixo.

As construções efetuadas durante a concessão serão entregues (vendidas) ao poder concedente em contrapartida de ativos intangíveis representando o direito de cobrar dos usuários pelo serviço público a ser prestado, e a receita será subsequentemente gerada pelo serviço prestado aos usuários.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.7. Ativos intangíveis--Continuação

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado do exercício no momento da baixa do ativo.

De acordo com o OCPC 05 - item 42, o ativo intangível deve ser amortizado dentro do prazo da concessão. O cálculo indicado é pela curva de demanda, com base em uma estimativa da curva de amortização que ofereça razoável confiabilidade.

O critério definido para amortização dos ativos intangíveis da concessão do Aeroporto é com base na curva de movimentação de passageiros/cargas (*workload unit – WLU*) projetadas até o final do prazo de concessão.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo são capitalizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis que fluirão para a companhia e os valores forem mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente no resultado do exercício quando incorridos.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado do exercício no momento da baixa do ativo.

Contratos de concessão – Direito de exploração de infraestrutura (ICPC 01)

Para a aplicação do ICPC 01, dois aspectos foram considerados para o enquadramento do contrato de concessão à norma:

- a) o poder concedente controla ou regulamenta quais serviços a Companhia deve prestar com a infraestrutura, a quem os serviços devem ser prestados e o seu preço; e
- b) o poder concedente controla – por meio de titularidade, usufruto ou de outra forma – qualquer participação residual significativa na infraestrutura no final do prazo da concessão.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.7. Ativos intangíveis--Continuação

*Contratos de concessão – Direito de exploração de infraestrutura (ICPC 01)
--Continuação*

A Companhia entende que os dois requisitos foram atendidos para a aplicação do ICPC 01.

A infraestrutura dentro do alcance do ICPC 01, não é registrada como ativo imobilizado da Companhia porque o contrato de concessão não transfere à Companhia o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para a prestação de serviços públicos, sendo eles revertidos ao poder concedente após o encerramento do respectivo contrato. A Companhia tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente, nas condições previstas no contrato.

Nos termos dos contratos de concessão dentro do alcance desta Interpretação, a Companhia atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura (serviços de construção ou melhoria) usada para prestar um serviço público e opera e mantém essa infraestrutura (serviços de operação) durante determinado prazo.

Se a Companhia presta serviços de construção ou melhoria, a remuneração recebida ou a receber pela Companhia é registrada pelo seu valor justo. Essa remuneração pode corresponder a direito sobre um ativo intangível ou um ativo financeiro. A Companhia reconhece um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários dos serviços públicos. A Companhia reconhece um ativo financeiro na medida em que tem o direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do poder concedente pelos serviços de construção.

Os contratos de concessão da Companhia que estão no escopo do ICPC 01 não preveem pagamentos pelos serviços de construção por parte do poder concedente, portanto, a totalidade dos ativos de concessão está registrada como ativo intangível representado pelo direito de cobrar os usuários do aeroporto.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.7. Ativos intangíveis--Continuação

Serviços de construção que representam potencial de geração de receita adicional

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar os usuários do aeroporto pela utilização da infraestrutura. Por se tratar de serviços de construção/melhorias que representam potencial de geração de receita adicional, com a recuperação do investimento efetuado por meio dessa geração adicional de receita, conforme OCPC 05, estes possuem caráter de execução, e o reconhecimento das obrigações (de construir) e do direito (de explorar) é feito à medida que os serviços de construção são prestados. Os compromissos de construção estão detalhados na nota 17.

Reconhecimento de receita e margem de construção

Quando a Companhia presta serviços de construção, esta deve reconhecer a receita de construção pelo valor justo e os respectivos custos relativos ao serviço de construção prestado e, dessa forma por consequência, apurar a margem de lucro. Na contabilização das margens de construção, a Administração da Companhia avalia questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação de serviços de construção, mesmo nos casos em que haja terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra. A Companhia também avaliou que não está previsto contratualmente qualquer remuneração por parte do poder concedente com relação aos serviços prestados de construção. A Administração da Companhia através de estudos e levantamentos internos identificou custos que só existem em função da obra do novo terminal de passageiros e que geram redução no resultado da empresa. Com base neste cenário, a Companhia contabilizou, a partir de 1º de janeiro de 2013, margem de construção de 2% sobre o custo de construção, calculada em montante considerado suficiente pela administração para cobrir a responsabilidade primária da Companhia e custos de gerenciamento e acompanhamento das obras.

Todas as premissas descritas são utilizadas para fins de determinação do valor justo das atividades de construção. A Administração da Companhia entende que as receitas de construção estão registradas ao valor justo.

A companhia inicialmente registra em seu intangível o total dos valores referentes ao direito de explorar a atividade do aeroporto (outorga) em contrapartida do passivo de longo prazo, e mantém no curto a parcela que deverá ser desembolsada anualmente em julho. O registro mencionado foi realizado com a aplicação do ajuste a valor presente no valor da dívida.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.7. Ativos intangíveis--Continuação

A Companhia ao longo de todo período da concessão deverá considerar os valores e efeitos da recomposição do ajuste a valor presente da outorga e o reajuste pelo IPCA-IBGE previsto em contrato de concessão, como acréscimos provenientes da dívida assumida para ter direito de explorar a infraestrutura aeroportuária e registrar contabilmente esses acréscimos em contrapartida de ativo intangível e do resultado.

3.8. Obrigação da concessão (concessão onerosa)

Em contraprestação pela concessão da exploração do Aeroporto, a Companhia pagará ao poder concedente contribuição fixa anual, reajustado anualmente pelo IPCA, referente à outorga decorrente da oferta realizada no Leilão objeto da presente concessão. Além da contribuição fixa, compreende também uma contribuição variável correspondente a 5% sobre a totalidade da receita bruta anual da Companhia e de suas eventuais subsidiárias integrais, conforme descrito na nota 16.

3.9. Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia apenas se seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

3.10. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.10. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são apresentadas a seguir:

Amortização do ativo intangível

Conforme citado no item 3.7, na amortização do direito de exploração da infraestrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com as curvas de benefícios econômicos esperados ao longo dos prazos de concessão do aeroporto, tendo sido adotadas as curvas estimadas de movimentações de passageiros/cargas (*workload unit – WLU*) como base para a amortização. Assim, a taxa de amortização é determinada por meio de estudos econômicos que buscam refletir os crescimentos projetados da *WLU*. A Companhia utiliza modelos econométricos para projeção dessa curva que são periodicamente reavaliados pela Administração.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia pode constituir provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

O imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais e bases negativas não utilizados e diferenças temporárias, na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias futuras de planejamento fiscal.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.10. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia pode reconhecer provisão para causas tributárias cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

3.11. Perdas por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.11. Perdas por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros-- Continuação

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou quando não há contrato de venda firme, com base no preço de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Na data do balanço não foram identificados fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável de ativos.

3.12. Despesas antecipadas

Referem-se aos prêmios de seguros pagos antecipadamente, lançadas no resultado mensalmente de acordo com a vigência das apólices de seguros.

3.13. Pronunciamentos emitidos, mas que não estão em vigor em 31 de dezembro de 2014

Os pronunciamentos e interpretações que foram emitidos pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, estão divulgados abaixo. A Companhia pretende adotar esses pronunciamentos, quando aplicáveis, quando se tornarem vigentes.

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros
- Compensação de IFRS 14 – Contas Regulatórias Diferidas
- Alterações na IAS 19 – Planos de Benefícios Definidos: Contribuições por parte do Empregado
- IFRS 2 – Pagamento Baseado em Ações
- IFRS 3 – Combinação de Negócios
- IFRS 8 – Segmentos Operacionais
- IAS 16 – Ativo Imobilizado e IAS 38 – Ativo Intangível
- IAS 24 – Divulgações de Partes Relacionadas
- IFRS 13 – Mensuração do Valor Justo
- IAS 40 – Propriedade para Investimento
- IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes
- Alterações à IFRS 11 Acordos Conjuntos: Contabilização de Aquisições de Partes Societárias

A Companhia está avaliando a adoção desses pronunciamentos e os impactos nas suas demonstrações financeiras a partir de 1º de janeiro de 2015.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa e bancos	6.754	3.574
Aplicações em renda fixa	<u>3.342</u>	<u>34.066</u>
	<u><u>10.096</u></u>	<u><u>37.640</u></u>

O saldo de caixa e equivalentes de caixa está substancialmente representado por saldos disponíveis em conta corrente e por aplicações em renda fixa compromissadas, sem risco de mudança significativa de valor e com liquidez imediata.

5. Depósitos vinculados

O valor de R\$ 12.189 refere-se a reservas monetárias em formação, afim de honrar os compromissos de empréstimos e ATAERO previstos no contrato de empréstimo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES (nota explicativa 13) supervisionada pelo agente fiduciário.

6. Clientes

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Teca correntista (a)	12.138	10.484
Embarque e conexão (b)	9.835	8.123
Pouso e permanência (c)	4.646	5.825
Locação de espaços (d)	<u>18.842</u>	<u>7.723</u>
	<u>45.461</u>	<u>32.155</u>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – PCLD (e)	<u>(462)</u>	<u>(160)</u>
Total	<u><u>44.999</u></u>	<u><u>31.995</u></u>

- (a) Recebíveis dos serviços de armazenagem, capatazia, acessórios, movimentação de mercadoria, logísticas e congêneres, e respectivos serviços de apoio.
- (b) Contas a receber dos serviços aeroportuários para passageiros de embarque, conexões e respectivos serviços de apoio.
- (c) Recebíveis dos serviços aeroportuários de pouso e permanência de aeronaves.
- (d) Valor a receber referente à locação de espaços nas atividades exploradas por terceiros, inclusive estacionamento.
- (e) Constituição de provisão de perda para títulos vencidos acima de 180 dias. (R\$ 302 em 2014)

Incluso no contas a receber "Teca correntista", "Embarque e conexão" e "Pouso, e permanência" o valor de R\$ 7.252 relativo ao Adicional de Tarifa Aeroportuária - ATAERO a ser repassado ao Fundo Nacional de Aviação Civil - FNAC.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

7. Partes relacionadas

As principais transações e saldos entre partes relacionadas em 31 de dezembro de 2014 estão demonstradas a seguir:

	31/12/2014				31/12/2013			
	Ativo intangível	Outros ativos	Passivo	Resultado	Ativo intangível	Outros ativos	Passivo	Resultado
<u>Prestação de serviço:</u>								
Consórcio Construtor Viracopos	2.030.511	391	-	-	1.469.902	-	50.270	-
Egis Airport Operation	21.194	-	1.490	-	12.582	-	724	-
<u>Outros</u>								
INFRAERO	-	28	-	(123)	-	-	-	(1.783)
Aeroportos Brasil S/A	-	-	151.999	-	-	-	-	-
Viracopos Estacionamentos S.A.	-	-	-	-	-	1	-	-
Total	<u>2.051.705</u>	<u>419</u>	<u>153.489</u>	<u>(123)</u>	<u>1.482.484</u>	<u>1</u>	<u>50.994</u>	<u>(1.783)</u>

As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições similares àquelas que seriam realizadas com terceiros quanto a prazos, preços e condições (*Arm's Length*).

Consórcio Construtor Viracopos: O Consórcio Construtor Viracopos (CCV) é formado pela Construtora Triunfo S.A. e a Constran S.A.

A Companhia firmou com este consórcio dois contratos: o primeiro, em 28 de agosto de 2012, para prestação de serviços e fornecimentos preliminares (obras emergenciais de melhoria e apoio de engenharia) no valor de R\$ 69.000, e o segundo, em 1º de novembro de 2012, no valor de R\$ 2.065.042 para a implementação do novo terminal do Aeroporto de Viracopos na modalidade de contrato de prestação de serviços e fornecimentos em regime de empreitada global sob a modalidade *Engineering, Procurement, Construction* (EPC)– “*Turn Key-Lump Sum*” – das obras pertinentes a fase I-B do contrato de concessão. O valor adicionado ao intangível refere-se aos gastos incorridos nas obras, no período.

Em reunião realizada pelo Conselho de Administração em 12 de agosto de 2014, foi autorizada a celebração do “Aditivo ao Contrato de Construção”. Em 01 de dezembro de 2014, foi assinado o aditivo contratual estabelecendo que com aumento da capacidade de processamento de passageiros foi necessário o aumento de R\$ 176.427 referente a serviços e fornecimento não previstos quando da assinatura do contrato e de R\$ 602.174 por modificações de projetos, totalizando R\$ 778.601, cuja data base refere-se a setembro de 2012.

Egis Airport Operation: Refere-se ao contrato de prestação de serviços técnicos, prestação de apoio, suporte e/ ou assistências gerenciais e operacionais, limitados à apresentação dos “*deliverables*”. Este contrato tem vigência a partir de 1º de janeiro de 2014 e o término dos serviços ocorrerá nos prazos previstos, aplicável a cada um dos escopos de trabalho que constitui o objeto do contrato. As partes tem a opção de estender o prazo de prestação de serviços, e em consequência, a vigência do Contrato, com os correspondentes ajustes de preço, sempre mediante celebração de termo aditivo. Contrato aprovado por deliberação havida em 18/03/2014 pelo Conselho de Administração, com base em um orçamento de € 1.841.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

7. Partes relacionadas--Continuação

INFRAERO: Refere-se a valores de repasses relativos à operação de transição e reembolso de despesas pagas pela "Viracopos".

Aeroportos Brasil S/A: refere-se ao contrato de mútuo firmado em 07 de novembro de 2014, cujos valores são atualizados por 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI e 6,93% de SPRED, referente ao repasse de Cédula de Crédito Bancário no valor de R\$ 350.000 junto às instituições financeiras Itaú BBA, Banco Bradesco e Banco do Brasil.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a remuneração do pessoal chave da administração foi a seguinte:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Remuneração da diretoria executiva	3.764	3.582
Honorários dos conselheiros (Nota 23)	1.290	1.335
Total	<u>5.054</u>	<u>4.917</u>

8. Impostos a recuperar

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
PIS/COFINS/CSLL-Lei 10.833/2003	238.316	154.533
IRRF s/ aplicações financeiras	2.261	4.413
ISS a compensar	504	350
Outros	330	163
Total	<u>241.411</u>	<u>159.459</u>
Circulante	65.858	39.994
Não circulante	175.553	119.465
Total	<u>241.411</u>	<u>159.459</u>

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

9. Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias que não possuem prazo prescricional, como segue:

	31/12/2014 (reapresentado)	31/12/2013 (reapresentado)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	130.078	130.453
Adições		
Custo de construção (Nota 17)	1.291.430	1.333.672
Atualização pelo IPCA-IBGE da Outorga a pagar (Nota 24)	14.278	12.630
Recomposição do ajuste ao valor presente do ativo intangível Outorga (Nota 24)	9.396	8.995
Amortização do ativo intangível Outorga pela curva de demanda - WLU	24.064	21.869
Amortização dos encargos financeiros capitalizados ao ativo intangível Outorga pela curva de demanda - WLU	2.465	2.040
Amortização Terminal 1 e Edifício Garagem (EDG)	4.433	-
Provisão p/ riscos trabalhistas, cíveis e tributárias (Nota 19)	1.580	592
Provisão e reversão p/ créditos de liquidação duvidosa-PCLD (Nota 6)	302	160
Outras	195	23
	1.348.143	1.379.981
Exclusões		
Receita de construção (Nota 17)	(1.317.259)	(1.360.345)
Atualização pelo IPCA-IBGE da Outorga a pagar FNAC	(24.115)	(21.700)
Amortização do ativo intangível Outorga pelo método linear	(129.766)	(127.367)
Amortização AVP Outorga - WLU	(231.687)	(211.636)
Amortização Terminal 1 e Edifício Garagem (EDG) - linear	(18.689)	-
	(1.721.515)	(1.721.048)
Prejuízo fiscal apurado e base negativa da contribuição social	(243.294)	(210.614)
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos sobre:		
Prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social (allq.34%)	82.719	71.609
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre:		
Recomposição do ajuste ao valor presente do ativo intangível Outorga	3.195	3.058
Diferença em taxa de amortização do ativo intangível Outorga	(35.938)	(35.869)
Diferença em taxa de amortização Terminal 1 e Edifício Garagem (EDG)	(4.847)	-
Diferença em atualização pelo IPCA-IBGE da outorga a pagar	(3.345)	(3.084)
Encargos financeiros da outorga capitalizados	(77.935)	(71.263)
Margem de construção	(8.782)	(9.069)
Outras provisões temporariamente não tributáveis	706	264
	(126.946)	(115.963)
Total imposto de renda diferido no resultado do exercício	44.227	44.354
Imposto de renda diferido período anterior	42.755	(1.599)
Total acumulado	86.982	42.755
Aliquota efetiva	34%	34%

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

10. Investimentos

Em 07 de novembro de 2012 foi constituída a companhia Viracopos Estacionamentos S.A ("VESA"), uma subsidiária integral da Companhia para explorar as atividades de estacionamento no Aeroporto Internacional de Viracopos. O capital subscrito foi de R\$ 100, sendo integralizado pela Companhia o montante de R\$ 22. A participação societária na controlada está incluída na demonstração financeira e o reconhecimento do resultado por meio da equivalência patrimonial.

Até 31 de dezembro de 2014 não houve movimento operacional na controlada e os registros existentes foram somente da subscrição e integralização do capital social.

11. Imobilizado

Custo	Taxa anual de depreciação			
	31/12/2013	Adições	31/12/2014	
Equipamentos de processamento de dados	1.362	1.430	2.792	
Móveis e utensílios	1.214	287	1.501	
Veículos	309	100	409	
Máquinas e equipamentos	545	366	911	
Instalações	15	-	15	
	3.445	2.183	5.628	
Depreciação acumulada				
Equipamentos de processamento de dados	20%	(214)	(367)	(581)
Móveis e utensílios	10%	(76)	(139)	(216)
Veículos	20%	(63)	(68)	(131)
Máquinas e equipamentos	10%	(21)	(74)	(95)
Instalações	10%	(1)	(2)	(3)
		(375)	(660)	(1.035)
		3.070	1.533	4.603

12. Intangível

Custo	Taxa anual de amortização			
	31/12/2013 (reapresentado)	Adições	Transferência	31/12/2014 (reapresentado)
Outorga - Direito da concessão	2.522.368	231.688	-	2.754.056
Projetos de engenharia e obras emergenciais durante a concessão (Terminal 0)	86.303	-	(81)	86.222
Licença ambiental CETESB	15.011	7.360	-	22.371
ERP e softwares	6.880	3.630	-	10.510
Máq. equip. e outros investimentos p/ concessão	23.002	32.368	81	55.451
Marcas e patentes	91	14	-	105
Benefitorias estacionamentos	-	1.074	-	1.074
Terminal 1	-	-	2.282.895	2.282.895
Margem de construção - OCPC 05	-	-	41.141	41.141
Edifício garagem (EDG)	-	-	270.957	270.957
Intangível em andamento	1.597.870	1.344.146	(2.694.993)	347.023
	4.251.525	1.620.280	-	5.871.805
Amortização acumulada				
Outorga - Direito de concessão	(*)	(26.283)	(26.696)	(52.979)
Projetos de engenharia e obras durante a concessão	(**)	(2.640)	(2.887)	(5.527)
Licença ambiental CETESB (Terminal 0)	(**)	(1.834)	(2.421)	(4.255)
ERP e softwares	20%	(841)	(1.523)	(2.164)
Máq. equip. e outros investimentos p/ concessão		(299)	(1.644)	(1.943)
Marcas e patentes	(**)	(4)	(3)	(7)
Benefitorias estacionamento	10%	-	(71)	(71)
Terminal 1	(*)	-	(3.847)	(3.847)
Margem de construção - OCPC 05	(*)	-	(112)	(112)
Edifício garagem (EDG)	(*)	-	(458)	(458)
		(31.701)	(39.681)	(71.382)
		4.219.824	1.580.619	5.800.443

(*) Amortização efetuada pela curva de demanda "workload unit - WLU".

(**) Amortização efetuada pela método linear durante o prazo de concessão.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

12. Intangível--Continuação

A Companhia está na fase I-B do contrato de concessão. As obras de ampliação do aeroporto contam com o investimento dos acionistas e empréstimos do BNDES de forma direta e indireta, esta última através de outras instituições financeiras. Para construção do novo terminal com capacidade de 25 milhões de passageiros ao ano, foi contratado o Consórcio Construtor Viracopos S.A. (nota 7).

As obras do terminal na modalidade EPC – “Turn Key-Lump Sum” estão substancialmente concluídas (95%), sendo o montante relativo a esse percentual já ativado e iniciada sua amortização. A finalização do percentual pendente está prevista para o final do 1º semestre de 2015. A companhia registrou em seu ativo intangível a outorga decorrente da oferta no leilão para concessão do direito de explorar a atividade aeroportuária pelo valor original de R\$ 3.821 milhões e registrou o ajuste a valor presente da dívida.

Está previsto que o ajuste a valor presente será recomposto mensalmente e que a dívida da outorga será reajustada pelo IPCA da mesma forma, sendo assim, a administração optou que ao efetuar a recomposição do ajuste a valor presente e ao atualizar a dívida pelo IPCA, esses valores sejam parcialmente registrados no intangível e no resultado. Com base em estudos e levantamentos definiu-se que o percentual à capitalizar foi de 90,73% e no resultado 9,27%. (Item 3.7).

13. Empréstimos e financiamentos

Em 26 de dezembro de 2012 a Companhia firmou contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES para a obtenção de linha de crédito de R\$1.192.137, o chamado “empréstimo ponte”, para construção do novo terminal de passageiros, conforme previsto no contrato de concessão. Essa linha de crédito teve vencimento em fevereiro de 2014, sendo quitada e substituída por crédito de longo prazo, conforme segue:

i) Crédito direto BNDES de R\$ 1.198.700, dividido em 3 subcréditos:

Subcréditos	R\$ mil	Carência	Amortização
Subcrédito “A”	1.085.300	15/07/2015	210 prestações mensais
Subcrédito “B”	106.000	15/11/2015	18 prestações anuais
Subcrédito “C”	7.400	15/12/2015	145 prestações mensais
Total	1.198.700		

ii) Crédito indireto BNDES (bancos repassadores) no valor de R\$ 297.800, dividido em 2 subcréditos:

Subcréditos	R\$ mil	Carência	Amortização
Subcrédito “A”	271.300	15/07/2015	210 prestações mensais
Subcrédito “B”	26.500	15/12/2015	18 prestações anuais
Total	297.800		

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os bancos repassadores entraram nessa operação na seguinte proporção: Banco do Brasil (30%), Itaú BBA (35%), Banco Bradesco (30%) e Banco Espírito Santo (5%).

- iii) Subscrição de 300.000 (trezentas mil) debêntures da 1ª Emissão, não conversíveis em ações, espécie quirografária, em 4 séries no total de até 75.000 (setenta e cinco mil) debêntures de cada série, em montante equivalente a R\$ 300.000:

Debêntures	Quantidade	R\$ mil	Amortização
Primeira Série	75.000	75.000	15/09/2019 à 15/09/2025
Segunda Série	75.000	75.000	15/12/2019 à 15/12/2025
Terceira Série	75.000	75.000	15/03/2020 à 15/03/2026
Quarta Série	75.000	75.000	15/06/2020 à 15/06/2025
Total	300.000	300.000	

A Companhia demonstra abaixo a composição dos empréstimos e financiamentos contratados junto ao BNDES:

Contratos	Taxa	Valor liberado	Valor em 31/12/2014	Valor em 31/12/2013
Empréstimo Ponte	TJLP+2,40% a.a.	1.192.137	-	1.206.360
Crédito direto - A	TJLP+2,88%a.a.	1.085.300	1.088.736	-
Crédito direto - B	TR BNDES+2,88%a.a	106.000	120.777	-
Crédito indireto - A	TJLP+3,90% a.a.	271.300	272.278	-
Crédito indireto - B	TR BNDES+3,90% a.a.	26.500	29.903	-
Debêntures	IPCA+8,79%a.a	302.766	344.435	-
Capital de giro (<i>Hot Money</i>)	CDI+0,24% a.m./ 0,23% a.m.	35.000	30.259	-
Custo dos empréstimos		-	(48.522)	(24.071)
		3.019.003	1.837.866	1.182.289
Passivo Circulante			92.643	16.327
Passivo Não Circulante			1.745.223	1.165.962
			1.837.866	1.182.289

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures está assim demonstrada.

	31/12/2014	31/12/2013
Saldo inicial	1.182.289	47.928
Liberações BNDES (direto e indireto)	1.489.101	1.142.137
Subscrição de debêntures	302.766	-
Utilização de capital de giro (<i>Hot Money</i>)	180.998	-
Juros, encargos e atualizações incorridos	167.929	40.537
Amortização do principal	(1.192.137)	-
Amortização de principal (<i>Hot Money</i>)	(150.998)	-
Juros, encargos e atualizações pagos	(117.631)	(24.242)
Custo de captação dos empréstimos	(24.451)	(24.071)
	1.837.866	1.182.289

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Garantias da operação – constituídos pelo (i) Direitos creditórios cedidos atuais e futuros da Companhia incluindo as receitas tarifárias e as receitas não tarifárias sem limitações, além de todas e quaisquer indenizações a serem recebidas de apólices de seguros contratadas; (ii) o Penhor da totalidade das ações de propriedade dos acionistas indiretos e da INFRAERO; (iii) compromisso de suporte financeiro pelos acionistas da Companhia; e (iv) quaisquer outros bens e direitos que passem a garantir os documentos da operação após a data de celebração do contrato com o BNDES.

Através da Carta 1046/2014 – BNDES-CEC datada de 30 de dezembro, o Comitê de Enquadramento de Crédito e Mercado de Capitais informou ter recebido o pedido de suplementação de recursos apresentado pela Companhia, e que fez o devido enquadramento na modalidade mista de *Project Finance* – direto e indireto.

14. Impostos a recolher

	31/12/2014	31/12/2013
PIS/COFINS s/ faturamento	4.799	3.577
ISS terceiros	4.052	1.265
INSS terceiros	3.858	686
ISS s/ faturamento	3.365	1.571
IRRF s/ folha de pagamento	1.458	1.300
PIS/COFINS/CSLL terceiros	546	310
Outros	289	135
Total	18.367	8.844

15. Salários e encargos sociais

	31/12/2014	31/12/2013
Férias e encargos sociais	7.017	4.625
Salários e encargos sociais	5.827	1.853
Total	12.844	6.478

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

16. Outorga a pagar

A Companhia registrou no exercício de 2012 a outorga a pagar para a União Federal, através do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) decorrente da oferta realizada no Leilão objeto da concessão, descontado a valor presente com taxa real de 4,18% a.a. A taxa utilizada refere-se à remuneração do título do Tesouro Nacional NTN-B com vencimento para o ano de 2045 (final da concessão), considerado como "papel" livre de risco.

A movimentação da outorga da concessão no exercício foi a seguinte:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Saldo no início do exercício	2.431.704	2.317.488
Atualização monetária pelo IPCA-IBGE (Nota 24)	154.017	136.237
Recomposição AVP da outorga a pagar (Nota 24)	101.345	97.024
Outorga variável a pagar (Nota 17)	23.056	20.972
Pagamento outorga fixa	(146.635)	(137.655)
Pagamento outorga variável	(20.972)	(2.362)
Saldo no final do exercício	<u>2.542.515</u>	<u>2.431.704</u>
Circulante	173.452	162.312
Não circulante	2.369.063	2.269.392
	<u>2.542.515</u>	<u>2.431.704</u>

17. Compromissos da concessão

Principais pontos do contrato de concessão

Objeto

Concessão dos serviços públicos para a ampliação, manutenção e exploração da infraestrutura aeroportuária do Complexo Aeroportuário, a ser implementada nas seguintes fases:

- i) FASE I-A - Transferência das operações do Aeroporto da INFRAERO para a Companhia;
- ii) FASE I-B - Ampliação do Aeroporto pela Companhia para adequação da infraestrutura e melhoria do nível de serviços;
- iii) FASE I-C - Expansão aeroportuária e de adequação total à infraestrutura e ao nível de serviço disposto no Plano de Exploração Aeroportuária - PEA;
- iv) FASE-II - Demais fases de ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto, para atendimento aos Parâmetros Mínimos de Dimensionamento previstos no PEA.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

17. Compromissos da concessão--Continuação

Vigência

A vigência do Contrato de Concessão será pelo prazo de 30 anos, contado a partir da sua Data de Eficácia (11 de julho de 2012), podendo ser prorrogado por até 05 anos, uma única vez, para fins de recomposição do equilíbrio econômico-financeiro em decorrência de Revisão Extraordinária.

Valor do contrato

O valor do Contrato, correspondente ao valor presente das Receitas Tarifárias e Não-Tarifárias estimadas para todo o prazo da concessão é de R\$ 12.983.951¹. De acordo com o contrato, este valor tem efeito meramente indicativo, não podendo ser utilizado por nenhuma das partes para pleitear a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

Da contribuição ao sistema

A Companhia se obriga a pagar à União Federal através do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) a Contribuição Fixa e a Contribuição Variável, sendo:

Contribuição fixa

Em contraprestação pela concessão da exploração do aeroporto, a Companhia vem pagando uma contribuição fixa anual no montante de R\$127.367 (reajustado anualmente pelo IPCA-IBGE). No total são 30 prestações, totalizado a R\$3.821.000, referente à outorga decorrente da oferta realizada no Leilão objeto da presente concessão.

Contribuição variável

É calculada anualmente sobre a totalidade da Receita Operacional Bruta da Companhia, com o percentual de 5%, passando para 7,5% quando exceder os valores estipulados no contrato de concessão (R\$ 602.777 para o ano de 2014).

No exercício de 2014, a contribuição variável foi calculada e contabilizada da seguinte forma:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Receita operacional bruta (vide Nota 21)	461.119	419.454
Alíquota 5%	23.056	20.972

¹ Valor não examinado pelos auditores independentes.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

17. Compromissos da concessão--Continuação

Bens integrantes da concessão

- i) Entregues pela União, conforme inventário constante do Termo de Aceitação Definitiva e de Permissão de Uso de Ativos (Anexo 8 do Contrato de Concessão);
- ii) A serem construídos pelo Poder Público (obras de responsabilidade da INFRAERO); e
- iii) Adquiridos pela Companhia para a Exploração Aeroportuária.

Custo e receitas de construção

A receita de construção vem sendo reconhecida com margem da construção, estabelecida pela administração em percentual considerado suficiente sobre o custo como segue:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Receita de construção	1.317.269	1.360.345
Custo de construção	(1.291.430)	(1.333.672)
Margem de construção	25.829	26.673
Percentual	2%	2%

18. Taxas aeroportuárias

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Adicional de Tarifa Aeroportuária - ATAERO	19.328	14.732
Tarifa de Uso das Comunicações e Auxílios à Navegação Aérea em Rota - PAN	450	220
Tarifa de Uso das Comunicações e Auxílios-Rádio à Navegação Aérea em Área de Controle de Aproximação - PAT	98	49
	<u>19.876</u>	<u>15.001</u>

19. Provisão para riscos tributários, cíveis, trabalhistas e regulatórios

Os assessores legais da Companhia indicaram 109 ações com prognóstico de perda "provável", referentes aos processos trabalhistas contra empresas contratadas para prestação de serviços, onde a Companhia figura como 2ª reclamada.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

19. Provisão para riscos tributários, cíveis, trabalhistas e regulatórios--Continuação

Foram constituídas as provisões para contingências cíveis e processos administrativos como segue:

	31/12/2013	Provisões	Reversões	31/12/2014
Processos trabalhistas	592	1.186	-	1.778
Processos cíveis	-	17	(14)	3
Processos administrativos	-	391	-	391
	592	1.594	(14)	2.172

A Companhia possui também outras 168 ações com prognóstico de perda "possível", no montante estimado de R\$ 56.078, tendo como principais objetos processos regulatórios, a tentativa de configurar formação de grupo econômico com a INFRAERO e a sucessão de empresas, bem como a responsabilidade solidária pelos passivos trabalhistas das empresas contratadas.

Quanto aos processos regulatórios, a Companhia apresentou à ANAC, em 15 de julho de 2014, revisão de seu cronograma para conclusão das obras da fase I-B do contrato de concessão. Em virtude deste fato, a Companhia recebeu auto de infração da ANAC datado de 28 de julho de 2014, sem imputar valores, em que o regulador apresenta o resultado de sua inspeção ocorrida entre os dias 11 e 13 de maio de 2014, indicando o não cumprimento integral das obras de ampliação do aeroporto. A Companhia apresentou sua defesa em 18 de agosto de 2014, que está sob análise da ANAC. Até a data de elaboração dessas Demonstrações Financeiras, nenhuma penalidade foi imposta à Companhia, que dessa forma não constituiu nenhuma provisão.

20. Patrimônio líquido

Capital social

Em reunião do conselho de Administração realizada em 18 de março de 2014, foi autorizado o aumento do capital subscrito de R\$ 597.000 para R\$ 1.012.500 pela emissão de 415.500.000 novas ações ordinárias com valor unitário de R\$ 1,00, sendo subscritas no ato 211.905.000 novas ações pela Aeroportos Brasil S.A, e 203.595.000 pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuárias - INFRAERO S.A.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de agosto de 2014 o capital subscrito da Companhia passou de R\$ 1.012.500 para R\$ 1.163.500 com a emissão de 151.000.000 novas ações ordinárias com valor unitário de R\$ 1,00 (um real), sendo subscritas no ato 77.010.000 novas ações pela Aeroportos Brasil S.A, e 73.990.000 pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO S.A.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

20. Patrimônio líquido--Continuação

O capital autorizado da Companhia permanece com o valor de R\$ 2.081.105, conforme reunião do Conselho de Administração ocorrida em 05 de fevereiro de 2013.

Reserva legal (reapresentado)

A Companhia destina 5% do lucro líquido antes de qualquer outra destinação para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social, conforme Art. 193 da lei das sociedades por ações, sendo R\$4.291 em 2014 e R\$4.148 em 2013

Reserva de retenção de lucros (reapresentado)

A Companhia destinou do lucro líquido do exercício de 2014 o montante de R\$ 81.559 (R\$78.808 em 31 de dezembro de 2013) à reserva de retenção de lucros retidos para investimento, com base em orçamento de capital preparado pela Administração.

Segue abaixo a composição acionária em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

Acionistas	31/12/2014			31/12/2013		
	Quantidade de ações	Valores em R\$ mil	Participação (%)	Quantidade de ações	Valores em R\$ mil	Participação (%)
Aeroportos Brasil S.A.	593.385.000	593.385	51	304.083.606	304.083	51
INFRAERO	570.115.000	570.115	49	292.157.798	292.158	49
Capital integralizado	1.163.500.000	1.163.500	100	596.241.404	596.241	100
Capital a integralizar	-	-	-	758.596	759	-
Capital subscrito	1.163.500.000	1.163.500	-	597.000.000	597.000	-

21. Receita operacional líquida

	31/12/2014	31/12/2013
Negócios com cargas	280.832	265.362
Embarque doméstico	46.788	44.315
Receitas comerciais	39.978	24.133
Estacionamentos	20.925	20.019
Conexão doméstica	17.402	14.685
Pouso internacional	15.637	14.824
Pouso doméstico	14.932	13.252
Combustível aeronaves--parte variável	6.429	6.605
Publicidade e marketing	4.680	4.245
Aluguéis de áreas dos operadores aeroportuários	3.988	5.403
Permanência doméstica	3.775	1.281
Permanência internacional	3.074	4.063
Embarque internacional	1.934	767
Tarifa unificada de embarque e pouso	845	500
Receita operacional bruta de serviços	461.119	419.454
Receita de construção - OCPC 5	1.317.259	1.360.345
Outras receitas	1.221	133
Impostos incidentes sobre receitas e cancelamentos	1.779.599	1.779.932
Receita operacional líquida	(62.757)	(57.366)
	1.716.842	1.722.566

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

22. Custos dos serviços prestados

	31/12/2014	31/12/2013
	(reapresentado)	(reapresentado)
Gastos com pessoal e encargos sociais	(75.166)	(46.556)
Serviços contratados e locações	(67.909)	(88.411)
Depreciação e amortização	(39.930)	(28.759)
Outorga de concessão – parcela variável	(23.064)	(20.972)
Utilidades e serviços públicos	(7.213)	(5.266)
Seguros e garantias	(5.717)	(5.375)
Materiais de uso e consumo	(5.555)	(3.150)
Despesas gerais e representações	(1.010)	(1.192)
Custos s/ tarifas de embarque	(731)	(765)
Outros	(256)	(2.014)
	(226.551)	(202.460)
Custos de construção – OCPC 5	(1.291.430)	(1.333.672)
	(1.517.981)	(1.536.132)

23. Despesas gerais e administrativas

	31/12/2014	31/12/2013
Gastos com pessoal e encargos sociais	(32.303)	(28.037)
Serviços contratados e locações	(11.537)	(12.514)
Utilidades e serviços públicos	(3.273)	(2.700)
Despesas gerais e representações	(2.213)	(1.176)
Provisões para contingências	(1.580)	(592)
Honorários de conselheiros	(1.290)	(1.335)
Tributos e contribuições	(1.097)	(372)
Depreciação e amortização	(426)	(185)
Materiais de uso e consumo	(423)	(328)
Provisão e reversão p/ créditos de liquid. duvidosa - PCLD	(302)	(160)
Outras	(82)	(82)
	(54.526)	(47.481)

24. Resultado financeiro, líquido

	31/12/2014	31/12/2013
	(reapresentado)	(reapresentado)
<u>Receitas financeiras</u>		
Rendimentos de aplicações financeiras	8.937	13.069
Descontos obtidos e juros ativos	2.035	484
Variações monetárias ativas	256	7
	11.228	13.560
<u>Despesas financeiras</u>		
Atualização monetária da outorga fixa (IPCA-IBGE)	(14.278)	(12.630)
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga fixa	(9.396)	(8.995)
Custos de transações financeiras	(1.478)	(103)
Comissões e despesas bancárias	(242)	(260)
Outros	(91)	(72)
	(25.485)	(22.060)
	(14.257)	(8.500)

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras—Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

25. Instrumentos financeiros

a) Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia efetuou avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados. Os instrumentos financeiros da Companhia são apresentados em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40.

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras:

	31/12/2014		31/12/2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros				
Caixa e bancos	6.754	6.754	3.574	3.574
Aplicações financeiras	3.342	3.342	34.066	34.066
Depósitos vinculados	12.189	12.189	-	-
Clientes	44.999	44.999	31.995	31.995
Impostos a recuperar	241.411	241.411	159.459	159.459
Depósitos e cauções	146	146	165	165
Adiantamentos a fornecedores	1.595	1.595	2.360	2.360
Outros ativos	4.593	4.593	413	413
Total	315.029	315.029	232.032	232.032
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	1.886.388	1.886.388	1.206.360	1.206.360
Fornecedores	119.162	119.162	40.689	40.689
Impostos a recolher	18.367	18.367	8.844	8.844
Salários e encargos sociais	12.844	12.844	6.478	6.478
Outorga a pagar	2.542.515	2.542.515	2.431.704	2.431.704
Partes relacionadas	153.489	153.489	50.994	50.994
Outras obrigações	624	624	2.190	2.190
Total	4.733.389	4.733.389	3.747.259	3.747.259
	(4.418.360)	(4.418.360)	(3.515.227)	(3.515.227)

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

25. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Análise dos instrumentos financeiros--Continuação

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, depósitos vinculados, clientes, fornecedores, outorga a pagar, empréstimos e financiamentos e outros ativos e passivos financeiros se aproximam de seu respectivo valor contábil.

b) Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 31 de dezembro de 2014 e 2013 se aproximam dos valores de mercado.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2014, foram definidos três cenários diferentes. Com base no valor do CDI vigentes em 31 de dezembro de 2014, foram definidos o cenário provável para o ano de 2015 e a partir deste, foram calculadas variações negativas de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a "receita financeira bruta", não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2014, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário Provável(I)(*)</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Aplicações financeiras	CDI	12,09%	9,07%	6,05%
R\$ 3.342 (**)		404	303	202

(*) Fonte BACEN

(**) Saldos em 31 de dezembro de 2014 aplicados em CDB e Fundos DI

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta na data base de 31 de dezembro de 2014, foram definidos três cenários diferentes. Com base no valor da TJLP e IPCA vigentes em 31 de dezembro de 2014, foram definidos os cenários prováveis para um ano e a partir deste calculadas variações positivas de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos dos contratos a partir de 1º de janeiro de 2015.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

25. Instrumentos financeiros--Continuação

b) Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros—Continuação

Descrição	Risco	Cenário Provável (I) (*)	Cenário (II)	Cenário (III)
Empréstimo BNDES - Crédito A R\$ 1.361.014 (**)	TJLP	5% 68.051	6,25% 85.064	7,5% 102.077
Empréstimo BNDES - Crédito B R\$ 150.680 (**)	TR BNDES	6,16% 9.282	7,70% 11.603	9,24% 13.923
Contrato de mútuo R\$ 151.999 (**)	CDI	12,09% 18.377	15,11% 22.971	18,14% 27.566
Capital de giro (<i>Hot money</i>) R\$ 30.259 (**)	CDI	12,09% 3.658	15,11% 4.573	18,14% 5.487
Outorga - Concessão R\$ 2.519.459 (**)	IPCA-IBGE	6,41% 161.497	8,01% 201.871	9,62% 242.246
Debêntures R\$ 344.435 (**)	IPCA-IBGE	6,41% 22.078	8,01% 27.598	9,62% 33.117

(*) Fonte IBGE/BACEN

(**) Saldos em 31 de dezembro de 2014

Os principais riscos de mercado e regulatórios a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos.

d) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

25. Instrumentos financeiros--Continuação

e) Risco de mercado

Risco de taxas de juros e inflação: O risco de taxa de juros decorre da parcela da dívida referenciada a TJLP e o IPCA/IBGE aplicações financeiras referenciadas em CDI, que podem afetar negativamente as receitas ou despesas financeiras caso ocorra um movimento desfavorável nas taxas de juros e inflação.

Risco de taxas de câmbio: Esse risco advém da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como pela exposição a oscilações de cambio que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos obtidos junto a instituições financeiras ou partes relacionadas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.

f) Risco de preço e valor de mercado

A presente estrutura tarifária é regulada pelo poder concedente que permite manter o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

g) Risco regulatório

A Companhia desconsidera quaisquer eventos de iniciativa do governo federal que possam afetar a continuidade da exploração das atividades aeroportuárias. Em relação a um possível ato político que implique no rompimento da relação contratual, a Companhia considera de probabilidade remota.

Quanto a eventos provocados pela natureza ou outros, importa ressaltar que a Companhia encontra-se coberta com apólice de seguros para todos os possíveis riscos.

A geração de caixa futura e a capacidade de obter recursos via captação de financiamentos no mercado demonstra ser compatível com a necessidade de investimentos previstos no contrato de concessão. A Companhia considera que tem a efetiva capacidade de honrar seus compromissos de investimentos.

h) Operações com derivativos

A Companhia não possuía em 31 de dezembro de 2014 e 2013 operações com derivativos financeiros.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

25. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital nesta fase inicial das suas operações adequando-a as condições econômicas atuais. A Companhia monitora sua alavancagem financeira, considerando prazos de dívidas, liquidez e inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

26. Coberturas de seguros (não auditado)

A Companhia contratou, por força do contrato de concessão, coberturas de seguros nas seguintes modalidades:

Garantia de Execução Contratual - tem como objeto garantir o fiel cumprimento de todas as obrigações contraídas pela Companhia perante o Poder Concedente.

Seguro de Responsabilidade Civil Geral - tem como objeto reembolsar a Companhia das quantias pelas quais vier a ser responsável civilmente relativa à reparação por danos involuntários, corporais e/ou materiais causados a terceiros.

Seguro de Responsabilidade Civil de Proprietários e Operadores de Aeroportos - tem como objetivo reembolsar a Companhia das quantias que vier a ser responsável civilmente relativas às reparações por danos corporais e/ou materiais, decorrente das operações.

Seguro de Riscos Operacionais - tem como objeto cobrir avarias, perdas e danos materiais decorrentes de acidentes de origem súbita e imprevista, causados aos itens do patrimônio da Companhia.

AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

26. Coberturas de seguros (não auditado)--Continuação

Seguro de Riscos de Engenharia e Responsabilidade Civil Geral para as obras - tem como objetivo garantir o interesse legítimo da Companhia até o limite máximo da garantia prevista, contra danos físicos à propriedade tangível e pelas quais vier a ser responsável civilmente relativas à reparação por danos involuntários, corporais e/ou materiais causados a terceiros, referentes à execução de obras civis e instalação e montagem relativas ao Novo Terminal de Passageiros (Terminal 1) e Edifício Garagem (EDG) a serem realizadas no Aeroporto de Viracopos.

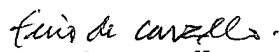
Seguro de Responsabilidade Civil de Administradores - D&O - tem como objetivo assegurar o patrimônio pessoal de executivos da Companhia, evitando perdas financeiras.


Tipos de seguros	Importância segurada	Prazo de vigência
Seguros de responsabilidade civil geral para obras de implantação	R\$ 20.000	26/10/2012 a 10/03/2015
Seguro de riscos de engenharia reconstrução TECA	R\$ 16.255	19/12/2014 a 23/04/2015
Garantia de execução contratual da Concessão	R\$701.637	25/05/2014 a 25/05/2015
Seguro de responsabilidade civil de proprietários e operadores de aeroportos	US\$ 500.000	25/05/2014 a 25/05/2015
Seguros de riscos operacionais	R\$ 988.871	25/05/2014 a 25/05/2015
Seguro de responsabilidade civil geral	R\$ 20.000	25/05/2014 a 25/05/2015
Seguro de responsabilidade civil de administradores- D&O	R\$ 20.000	27/09/2014 a 27/09/2015
Seguros de riscos de Engenharia	R\$ 1.000.000	26/10/2012 a 10/03/2016

27. Eventos subsequentes

Em reunião realizada em 3 de fevereiro de 2015 (Decisões Dir. 36/2015 e 37/2015), o BNDES aprovou as operações de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos no Aeroporto Internacional de Viracopos, relativos à implantação do Novo Terminal de Passageiros – NTPS e de infraestrutura associada.

O valor total aprovado foi de R\$ 633,7 milhões, sendo R\$ 507,6 milhões na modalidade direta e R\$ 126,1 milhões na modalidade indireta (bancos repassadores). Estima-se que a contratação e a consequente liberação de recursos sejam realizados até 31 de março de 2015, o que proporcionará o equilíbrio do capital circulante líquido.


Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04


Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.